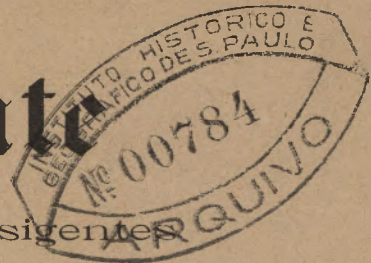




Intransigente

Orgam Litterario do Grupo dos Intransigentes



ANNO I

S. PAULO, 10 DE OUTUBRO DE 1896

NUM. 4

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve trazer o endereço:

Grupo dos Intransigentes

Rua Duque de Caxias, 47
S. PAULO.

○ INTRANSIGENTE

DE nada mais temos a incommodar-nos para a nossa joven sociedade. De hoje em deante será o nosso querido *Intransigente* o guia desta nova e já tão invejada associação.

Como se formou o Grupo dos Intransigentes já as Exc.^{mas} leitoras o sabem e por isso nos esquivamos de hoje o repetir.

Mas, além disso não podemos deixar passar em claro o que foi o nosso ultimo sarau.

Agora dirão as leitoras:

Mas nos tambem já o sabia-mos.

Sim, senhoras, sabem; mas nós que estamos á testa deste orgãozinho e que do coração tanto o estimamos, tambem desejamos que elle tome parte nos louros que fôrmos colhendo.

Por isso nestas linhas queremos dar um pequenino raseunho da nossa ultima partida, reaiçada em 15 de Agosto passado nos salões do Club Gymnastico Portuguez.

Belleza, elegancia, risos; tudo, de tudo estava repleto. Por mais que procurassemos ainda achariamos duvida em encontrar palavras que o nosso grado mais podessem synthetisar o que foi a nossa ultima partida, o que aliás, a maior parte deste nosso triumpho tudo é devido á boa vontade com que as Exc.^{mas} familias nos honram com suas presenças e á fraternidade geral dos nossos consocios.

Já em outros numeros anteriores temos dito qual a nossa senda a seguir e hoje mais uma vez o repetimos não nos affastar della ainda que seja preciso de todo nos sacrificarmos.

E é por essa forte alavanca da vontade fraterna de nossos consocios que sempre, com orgulho gritaremos:

Intransigentes ou nada.

Retrato

*Si eu fôra Raphael
Te retratára o rosto;
Molhára o meu pincel
Nas tintas do sol posto.*

*Pra dar-te o colorido
Da rosea face tua,
Do algente tom colhido
Da pallidez da lua.*

*Si eu fôra Miguel Angelo
Copiára o teu cabelo
Da virgem Mãe de Deus:*

*E para retratar
A luz do teu olhar
Pedira a luz dos céus!*

S. Paulo.

J. LOPES DA SILVA.

Parabens

No dia 1.^o do andante completou 21 annos de feliz e risonha existencia o nosso consocio e distincto amigo sr. Luiz Pontes.

O *Intransigente* regosija-se por tão feliz data, pois tem n'aquelle senhor um de seus melhores auxiliares.

Tambem lavrou mais um tento na sua alegre existencia o nosso estimado consocio e *Intransigente* sr. Arthur Andrade.

E já que fallamos em anniversarios não queremos passar em claro o dia natalicio de nosso consocio sr. Luiz Arruda.

Este nosso valente associado a quem se deve o nome deste Grupo, completa hoje (que singularidade!) 21 primaveras.

Que prosigam felizes e cheios de venturas em sua existencia, e que recebam bonitas prendas é o que do coração desejamos aos nossos distinctos consocios.

Tristeza e alegria

A Candido Lacerda.

OUTR'ORA conheci em algures uma pequena familia; pobre, sim, mas ao mesmo tempo trabalhadora e de bom coração.

O seu unico thesouro era seu filho Mario, aquelle por quem seus pais dariam a ultima gotta de seu sangue, o ultimo suspiro de sua vida.

Mario contava então 10 annos.

Seus pais vendo já estar um pouco adiantada a idade de seu filho resolveram mandal-o para uma escola.

Em pouco tempo tornou-se o encanto de seu professor, tal era a vontade com que elle se dedicava ao estudo.

Assim vivia esta familia no auge de sua maior alegria.

* * *

Um dia recebeu o chefe daquella boa familia o golpe mais cruel que a Natureza pode dar ao homem que cansado pelo trabalho, volta a casa procurar o carinho daquelles a quem ama.

Foi, pois, nesse dia que o bom homem sahira para o trabalho quotidiano e horas depois, ás horas costumadas do almoço, lhe appareceu Mario, inundado de lagrimas annunciando ao pai querido que voltasse a casa porque poucos momentos de vida restavam a sua mãe.

Imagine-se a dôr com que aquelle bom pai ficou ao saber de tão triste quão desanimadora noticia.

Immediatamente com o seu querido Mario se dirige a casa para saber o que tinha aquella que horas antes da janella, lhe enviava, como sempre, o costumado adeus.

* * *

Chegado que foi a casa o bom pai sómente poudo ouvir algumas palavras daquella de quem parte de sua vida lhe pertencia.

— Lucio! lhe disse ella, não sei que tenho; porém, a minha dôr é tal que creio não vos verei mais!! Eu que peia manhã te mandei da janella o costumado adeus, mal podia pensar que fosse o ultimo de minha vida!!

— Mas, por Deus, perguntava marido afflicto, o que fiz eu para tão repentinamente me arrebatarem a minha santa esposa? Jesus, Deus supremo, permitti que viva aquella que tanta falta faz a uma creança de 10 annos!

No entanto, a pobre senhora a cada momento mais se extinguia.

— Lucio! tornou ella: dá-me agua! Oh! tenho tanta sede!

Correndo foi buscar a agua pedida pela doente.

Assim se passou afflicto, parte do dia naquella casa.

A enferma nada comia, e já nem tão pouco bebia.

Pela tardinha, ao toque das Ave-Marias, chegava aquella casa um medico que Lucio pela manhã mandara chamar.

Examinou a doente, tomou-lhe o pulso e viu os poucos momentos que lhe restavam de vida. Nada mais lhe restava alli.

A' sahida Lucio interrogou-o e soube então a triste verdade.

A' ultima badalada do sino pode ainda ouvir estas palavras:

— Jesus! sinto aproximar-se a minha ultima hora... Lucio... nada mais te posso deixar que o amor eterno de tua esposa... e de nosso querido Mario!!!

Não posso mais...

Ao teu cuidado, deixo... ai! adeus... adeus!!!

Cahi para o outro lado apontando ainda nas suas ultimas palavras para seu filho Mario, que de pé via, envolvido em pranto, os derradeiros suspiros de sua mãe.

Lucio, o bom pai, com o coração dilacerado, e apertando contra o peito a terna creança, unico penhor daquella que deixára de existir, cahi de joelhos, banhado em lagrimas e inclinado sobre o leito chamava aquelle corpo ainda morno, porém já sem falla.

— Senhor! terminou elle levantando as mãos aos ceus, seja feita a vossa divina vontade!!!

* * *

Dez annos se passaram.

Mario contava então 20 annos.

Com o pequeno auxilio de seu pai conseguiu, á força de muito estudo e economia, formar-se em direito.

Obtido o seu diploma, casou-se com uma jovem linda e rica, que acabava de sahir de um convento.

Seu pai, já velhinho, vivia com elles, feliz de seus ultimos dias.

Alice, esposa de Mario, prodigalisava, ao bom velhinho os maiores carinhos que uma filha pôde fazer a seu pai.

« Que tristeza o passado e que alegria o presente?! »

Setembro, 1896.

L. PONTES.

Sociedade Dansante Progresso de Sant'Anna

Com uma animação indefinivel realisou esta nova e já querida sociedade, no dia 7 do mez p. findo a sua partida de inauguração.

O baile replecto do que ha de mais chic nas familias Sant'Annenses, correu

na melhor harmonia, prolongando-se a dança até ás 5 horas do dia seguinte.

A' digna directoria temos a honra de agradecer o convite que nos enviou e bem assim a maneira assás amavel m que nos trataram.

Neste mesmo dia teve lugar a festa de anniversario da *Sociedade Musical Sant'Annense*.

Logo pela manhã do dia 7, foi cumprimentar as auctoridades e pessoas mais gradas do lugar, sendo nessa occasião tocadas algumas das melhores peças de seu repertorio.

A' noite realisou-se uma sessão solenne ficando composta a sua directoria para o anno vindouro dos seguintes senhores:

Presidente, José F. Amaro.—Vice, João da Cruz.—Secretario, Luiz D. Simões.—Thezoureiro, Pedro Jorge.—Procurador, Joaquim P. da Silva.—Fiscal, João B. Silva.

O Intransigente, pois, abraça as duas sociedades e deseja-lhes um prospero futuro.

De relance...

PERDOEM, queridas leitoras, a um pobre principiante a quem faltando todas as luzes de *chronista*, deseja, ainda que com custo, neste elegantezinho *Intransigente* abrir uma secção que com todo prazer vos dedica.

* * *

Ha factos tão estrambolicos, que numa sociedade como esta, é impossivel deixar de registral-os. Eis o primeiro:

Certo *jovem*, sabendo que eu era um dos rabiscadores (desculpem os collegas) cá do nosso e sempre querido *Intransigente*, enviou-me a seguinte missiva:

« Meu amiguinho.

« Abusando hoje da amisade que me dedicas e sendo eu aquillo que sabes, desejo pedir-te que em algum dos teus muitos apreciados contos, te lembres do meu nome; sim, me dediques um *conto-zinho, bonitinho*, para que a minha... saiba que eu sou alguém e que tenho quem me offereça uns *conto-zinhos* de X. P. T. O. london, *parafuso, cabo d'enchó, tres de assobio, tótó, rabanete, facada, carcôla, nevinêta*; e pelo que muito agradecido te ficará o teu

DEGAS. »

— Está bem apanhada.

— Ora, veem as leitoras?!

De que precisava este X. P. T. O. London, parafusos e não sei que mais?

Eu sei, mas aqui o não posso dizer. Porém, forçado, digo-o ainda que V. Exe.^{as} me critiquem:

Uma esfregadella de ortigas, mas daquellas de ver as estrellas ao meio dia. E' um talento o sr. Degas?!

* * *

E alem desta temos outras, cujos nomes do santo baptismo eu consegui.

Em primeiro lugar temos dois a disputar a palha, o Fonseca e o Coelho.

— Que dois, dirão todos.

Si as leitoras olhassem para as *physiolostris* destes mancebos riam-se, com certeza a bandeiras despregadas.

Outro dia estavam os dois, minto, eram trez: o Ramos veio completar a santissima trindade. Sabem o que faziam os trez?

Com um pedacinho de barbante mediam qual delles tinha o nariz maior.

Depois de muito sócco e desaforos de parte á parte, sae-se o Fonseca com esta:

— Até o Ramos! este cochicho que quando vê na dura necessidade de tirar uma dama para uma contradansa, tem de torcer o focinho para que o seu pontegudo nariz não chegue ao rosto angelico dessa dama.

— Apoiado, disse o Coelho.

Sim, senhor; só nós é que temos o direito de ser *narigudo*.

Ao que chegou a discussão não pude saber. Contudo me garantiram que no baile de hoje, os trez jovens iam medir as *narigangas*, deante de todas vós para se saber qual é o vencedor.

A vós, pois, gentis leitoras, compete vêr (mas imparcialmente) qual dos *narigudos* é o verdadeiro *nariganga*.

E temendo já ter dito demais vos peço boas leitoras, me deixeis ficar o resto desta «chroniqueta» para o primeiro baile a realizar-se.

Portanto, cá fico no meu cantinho esperando mais assumpto para o meu «De relance».

LUPTEZOS.

Club Gymnastico Portuguez

NO dia 5 do mez p. findo realizou-se um baile de iniciactiva naquella Club promovido pelos socios, srs. Francisco E. Vuono, L. Pontes, J. de Oliveira, A. Cardoso e H. de Souza, e para o qual a illustre commissão iniciadora nos enviou um delicado convite que penhorados agradecemos.

Conforme annunciára a commissão, realisou-se o *torneio de valsa* sendo escolhido para juiz o distincto professor de dança, o sr. M. Bernardes Mandelbaun.

Feita a chamada dos pares que no mesmo *torneio* se haviam inscripto, foram pelo sr. Mandelbaun convidados alguns juizes de centro, entre os quaes tivemos a honra de ser escolhidos.

BIBLIOTECA HISTORICA PAULISTA

Collocados os pares *em position*, e que eram em numero de 14, deu-se principio ao torneio.

Todos giravam com velocidade.

Pouco a pouco foram enfraquecendo e retirando-se alguns pares, ficando somente a disputar o premio os srs. João Barcellos e Luiz Marques e suas damas.

Ainda se achavam estes dois em constante redemoinho, quando o presidente do Club mandava pedir ao sr. Marques para que terminasse, visto elle e sua dama estarem exhaustos de forças.

Mais dois segundos, e era então delirantemente applaudidos o sr. Barcellos e sua dama, a exc.^{ma} sra. D. Benedicta do Sacramento, que durante 32 minutos se conservaram dansando, observando sempre as clausulas feitas para o torneio.

Sim, senhores! um baile de *alto lá com elle!*

A illustre commissão iniciadora agradece a extrema amabilidade de que fomos alvos.

* * *

Tambem não queremos deixar esquecer o orgão daquella gloriosa sociedade.

As palavras de animação que nos dirigio o seu redactor, entraram no coração daquelles que se presam de ser Intransigentes.

Não procuramos bonitos termos para agradecer á illustre redacção da *Dhalia* a amabilidade que tem dispensado para conosco; no entanto, só desejamos pelas columnas do nosso modesto *Intransigente* levar ao conhecimento da Directoria do Club Gymnastico Portuguez, assim como ao illustre redactor-chefe da nossa collega — *Dhalia* — o nosso profundo reconhecimento.

Chapa official

Estando a terminar o tempo do mandato da actual directoria, apresentamos os nomes dos seguintes cidadãos para directores no proximo anno.

Presidente: — José L. Lage
 Vice-Presidente: — Francisco E. Vuono
 1.º Secretario: — Luiz Pontes
 2.º Secretario: — Arthur de Andrade
 1.º Thezoureiro: — Francisco Pamplona
 2.º Thezoureiro: — João Pinto Villela
 1.º Fiscal: — Antonio Neiva
 2.º Fiscal: — Alberto Blumer.

Grupo dos Intransigentes

Convida-se a todos os senhores socios a reunirem-se em assembléa Geral extraordinaria domingo 18 do corrente ao meio dia, á rua Duque de Caxias n.º 17 afim de tratar-se de assumpto urgente e de importancia á nossa sociedade.

Pede-se o comparecimento de todos os socios.

A DIRECTORIA.

A'...

EU queria, minha querida, collocar-te entre as mulheres soberanamente, qual a mais deslumbrante de todas as estrellas que vagam no firmamento:

De todas as flores, de todos os perfumes, eu queria fazer o tapete onde poizassem os teus pésinhos mimosos e brancos como a eterna neve dos Andes!

De todas as finas pedrarias da natureza, eu queria fazer o teu throno, no qual haviess, sentada como soberana entre as soberanas, dictar os destinos sem fim do infinito Universo!

E não é só!

Eu queria mais ainda, que fosses sempre guardada pelas gentis Graças, que em côro permanente entoassem em teu redor as mais suaves canções, que já-mais humana bocca cantára!

Que teus vestidos, esses, feitos da essencia das campinas, fossem azues como o céu de teus olhos!

Teus olhos! Outros dois ceus sem fim que eu queria fazer delles o meu altar de orações! Que nos teus labios, cuja côr foi tirada de uma madrugada de primavera, só houvessem sorrisos aureos, novas estrellas palpitantes de vida, boiariam no espaço!

A cada olhar teu, sem duvida que novos e mais rubros sóes scintillariam, rendendo-te homenagens, admirados do teu esplendor!

Teus cabellos, esses fios de ouro, assim dessa côr, confundindo-se com os da Aurora, onde brincam os sonhos chimericos da minha imaginação, nelles sem duvida haviam de estar tambem em suas madeixas encaracoladas a alegria eterna da eternidade inteira!

.....
 E de teus suspiros, que havia de fazer delles?

A imaginação sucumbe em syncope, mas eis que, como uma scentelha irradiada de ti mesma apparece o que havia de fazer delles!

De teus suspiros eu faria o meu infindo poema de amor!

CLAUDIO DA CRUZ.

AGRADECIMENTO

(A nossos Consocio)

É nossa obrigação virnos, pelas alegres columnas de nosso querido *Intransigente* agradecer a todos os socios deste grupo a affeição que incessantemente nos dedicam.

A maneira com que fomos surpreendidos em nossa ultima partida já-mais

nos esquecerá e ficará gravado em nosso coração o ultimo sarau realisado nos salões do Club Gymnastico Portuguez,

A vossa offerta será lembrada, por mais longa que seja a existencia do Grupo dos Intransigentes, bem assim os nomes daquelles que em pleno baile nos honraram com um distinctivo de ouro.

Não mereciamos tanto; se temos feito demais, não é ainda aquillo que tanto almejamos para em tão pouco tempo nos honrarem tão nobremente.

Recebei pois, caros consocios, eterno reconhecimento dos que se assignam

JOSÉ FERREIRA AMARO
 Presidente.

AUGUSTO DE SOUZA
 1.º Thezoureiro.

VIVA OS INTRANSIGENTES!

Será hoje executada pela primeira vez uma linda e emocionante polka, offerecida a esta sociedade pelo distincto maestro José Maria Gomes e de cujo titulo nos servimos para esta noticia que decerto todos receberão com geral agrado.

Ao illustre maestro sr. Gomes agradece a lembrança que teve para com esta sociedade:

VIVA OS INTRANSIGENTES!

José Ferreira Amaro

FINISSIMA educação e optimas qualidades, são os dísticos que o acompanham e o escudam.

Os amigos o admiram e procuram sempre em tudo imital-o; os companheiros de trabalho o procuram sempre para gosar de sua amavel companhia.

Nunca delle se ouviu queixa por parte de quem quer que andasse em sua companhia. Elle é um dos mais illustres do valente Grupo dos Intransigentes, e uma das figuras mais sympaticas de entre os demais socios.

Os seus amigos e consocios já-mais delle se pôdem olvidar e deixar de admirar-o, pois em todas as necessidades, em todos os perigos elle é sempre o primeiro a apparecer; é sempre elle que toma parte a mais activa atravez de todas as difficuldades, sahindo sempre victorioso, hasteando sempre a bandeira da paz. Portanto, o amigo abaixo, admirador das invejaveis qualidades, aconselha-o a que continue no bello caminho que sempre tem seguido para que assim a sociedade, que hoje, mais que nunca, precisa, possa gosar de mais um cidadão exemplo.

Novuo.

TELEGRAPHIA

Serviço especial para O INTRANSIGENTE

Luz, 4, ás 5,20

De Coelho a Souza—Capital.—Saude —Acabo saber Gonçalves anda *pançudo* por ter encontrado o que de ha muito anda procurando (o monoculo).

Duque, 4, ás 12,12

De Souza a Coelho—Capital.—Contentissimo tua novidade. No proximo baile (outubro) creio, estás inscripto para torneio de... *navigangas*. Faz possivel para indireitar a *bitacula*.

Sant'Anna, 20 (atrazado).

De Juca a Souza—Capital.—Pery ainda assobia quando não vê namorada? Responda. Damas em penca para o proximo baile.

Correção, 10, ás 3 da madrugada.

De Neiva a Victorino.—Fuzo.—Cá estou. Dei bordoada de criar bicho. Estou todo machucado. Arranja *habeas corpus*.

Fuzo, 11, ás 5,50.

De Victorino a Neiva.—Correção.—Tudo arranjado prepara o costado e arranja mais surpresas.

A ultima foi um successão.

Largo 7 de Setembro, 7, ás 5.

De Luptenizos a Jonjoca—Capital.—Gostei muito das Coisas. Você é um talento. Parabens.

Olhe: um homem traquejado no mundo da esperiencia..... esforça.....

Largo 7 de Setembro, 7, ás 2,3

De Luptenizos a Souza—Duque.—Sólo me tem derreado. Albino é turuna. Vou mudar *sete e meio*. Está bem apanhada, não?

Aquillo é tudo mentira ocasião oportuna convidarei amigos: comtudo não deixo de andar muito triste.

LUPTENIZOS.

O empregado do telegrapho,
Guatutamba.

A MULHER NA FAMILIA

A familia é o sanctuario da mulher; é poderosa a influencia que ella exerce ali; sem a sua presença o lar torna-se-hia um sepulchro; se ás suas tres posição de filha, esposa e mãe alliar a intelligencia, e a illustração, indubitavelmente transformará o interior domestico, de ordinario triste e monotonico, em instancia alegre e jubilosa.

Quem suavisaria os dissabores vulgares da vida material senão ella, da qual o homem com o seu injustificavel orgulho recusa admittir a influencia?

Sem ella, o que seria da familia, esse berço da nossa infancia, esse porto abrigo da nossa juventude, refugio da idade

madura, santo asylo contra os desenhanos?

Seja o cazamento a santificação do amor e não o laço brutal que de ordinario euvenena, magôa e mata o coração!

J. D. TOLEDO.

SURPREZA

Na nossa ultima partida realisada nos salões do Club Gymnastico Portuguez, os nossos consocios os srs. Neiva e Coelho offereceram, em nome dos socios do *Grupo dos Intransigentes*, dois ricos distintivos de ouro ao Presidente e primeiro Thezoureiro desta sociedade.

Louvamos este acto para o qual bastante se esforçaram os nossos consocios srs. Neiva e Coelho, e por acharmos os offertados merecedores de tão mimoso quão delicado offercimento.

Um bravo, pois, aos srs. da surpresa.

O AMOR ERA DOCE...

I

Eram duas crianças que brincavam juntos todas as tardes.

Uma, era um pequenito filho de um vendeiro.

A outra criança, era uma menina que morava defronte da venda.

Todas as tardes, ao pôr do sol eil-a que vinha em busca do seu companheirinho para o brinquedo.

Elle para mais agradal-a furtava doces de uns vidros sobre o balcão, e trazia para ella que muito gostava.

E assim era todas as tardes.

II

Já grandes agora, o pai de Celia vendo

que um grande affecto ligava os dois meninos, ajustou de mandal-a para um collegio longe, e assim foi.

O pobre rapasola não pôde nunca acostumar-se á falta daquella por quem vivia! Suspirava sempre, e cada vez mais, ao passo que ia ficando homem.

A sua imaginação só tinha um fito, e esse era ella, só ella!

III

Seis annos são passados entretanto elle ainda não se esqueceu della que agora já estava moça.

Passeiando um dia pela praia eis que a vê junto com uma criança passeiando tambem, lembrando-se talvez da sua infancia junto ao Luiz da venda.

Elle chegou-se e disse:

—Celia!

—Ah, és tu... senhor Luiz!

—Sim! Sou eu que ainda te quero como outr'ora.

—Mas eu não me lembro que o senhor me quizesse... Ah! Já me lembro é que brincavamos juntos quando crianças!

—Ah, ingrata! Não te lembrás que sempre eu te trazia doces, e te chamava minha mulhersinha?

—Ah! O senhor enganava-se, pois naquelle tempo o amor era doce!

A. DE LIMA.

AVISO

Previno a todos os senhores socios que em sessão de Directoria de 4 de Setembro p. passado, ficou deliberado que cada socio que desta data em diante entrasse para esta sociedade seja obrigado a pagar uma joia de 10\$000, conforme marcam os nossos estatutos. S. Paulo 10 de Outubro de 1896.

VICTORINO SILVA.



1.ª PARTE

Polka
Valsa
Mazurka
Quadrilha
Schotish
Polka Intransigente
Valsa
Quadrilha
Mazurka
Schotish
Polka
Valsa
Lanceiros

2.ª PARTE

Schotish
Mazurka
Valsa
Quadrilha
Polka
Mazurka
Schotish
Lanceiros
Valsa
Polka
Mazurka
Schotish
Galope

